

SÓBRE ALGUNS SARCOFAGÍDEOS NEOTRÓPICOS DA COLEÇÃO DO MUSEU BRITÂNICO (DIPTERA)

P O R

H. DE SOUZA LOPES
(Com 2 estampas)

O presente trabalho se baseia em material, na sua maior parte pertencente ao Museu Britânico e devemos a oportunidade de estudá-lo à gentileza dos Drs. F. W. EDWARDS e J. SMART aos quais desejamos agradecer. Várias espécies, principalmente da América Central, eram para nós inteiramente desconhecidas.

Em nossas notas anteriores sôbre esta interessante família, a principal preocupação tem sido a de bem caracterizar as espécies dêste grupo sem procurar estabelecer os limites genéricos do grande número de espécies que até agora consideramos no gênero *Sarcophaga*.

Procuramos, por meio de permuta, obter espécies de outras fáunas que não a neotrópica e conseguimos graças a bondade dos Drs. W. HORN, C. H. CURRAN, D. G. HALL, J. BEQUAERT, E. LINDNER, G. H. HARDY, M. P. RIEDEL, F. SNYDER, E. HARDY, H. C. HALLOCK e F. RUIZ.

Conseguimos também obter grande número de culturas partindo de uma única fêmea e assim lançar mão de caracteres dos dois sexos. Com êste auxílio verificamos que os caracteres genéricos mais facilmente definíveis se encontram na genitália das fêmeas, cuja constituição se mantém a mesma no mesmo gênero. A genitália do macho e principalmente o penis, oferecem os melhores caracteres possíveis para a boa determinação específica mas variam muito, de uma espécie para outra, no desenvolvimento dos vários lóbulos que o constituem, de modo a levar a uma conclusão errada quanto às afinidades das espécies. No entanto, a-pesar-de algumas vezes de difícil apreciação, os órgãos genitais dos machos têm também a mesma constituição nas diversas espécies do mesmo gênero.

Muitos caracteres que, por serem facilmente notados, têm sido frequentemente tomados por base de classificação, são muito pouco seguros. O ctenídeo no fêmur médio, por exemplo, aparece em 3 espécies do gênero *Pattonella* para ser ausente em *Pattonella pallidipilosa* Curr. & Wall. *Sarcophaga polistensis offecta* Lopes se distingue da variedade típica: *S. polistensis polistensis* Hall principalmente pela ausência no fêmur médio.

A grande vilosidade das tíbias dos machos no gênero *Paraphrissopoda* só existe quando o exemplar é bem nutrido e é ausente nos exemplares pequenos. Conseguimos em laboratório, criar *Paraphrissopoda chrysostoma* Wied. com ou sem vilosidade, partindo de larvas obtidas de uma única fêmea.

A densa pilosidade da propleura em *Squamatodes trivittatus* Curr. pode desaparecer inteiramente em muitos exemplares.

O par mediano de cerdas do 4.º tégrito abdominal em *Adischochaeta abnormis* Ender., geralmente presente, pode faltar inteiramente ou ser reduzido em alguns exemplares.

A coloração geral de um exemplar de *Oxysarcodexia xanthosoma* (Aldrich, 1916) varia inteiramente segundo a proveniência. Um exemplar do Brasil parece uma espécie inteiramente diferente de outro da Argentina ou da América Central.

Dêste modo nos parece pouco acertado basear uma classificação generica em caracteres tão variáveis, sendo necessário que se procure outros capazes de oferecer maior estabilidade. Acontece frequentemente que um gênero não apresenta caracteres facilmente traduzíveis em descrições mas, neste caso, pelo menos os caracteres da espécie tipo devem ser bem definidos ou figurados para que o trabalho posterior não seja dificultado.

Família **SARCOPHAGIDAE** Hagen, 1881

Sarcophagidae HAGEN, 1881, Canad. Entomol. 13: 146; WILLISTON, 1888, Trans. Kans. Acad. 10: 122-128; BRAUER & BERGENSTANN, 1889, Zweifl. Kais. Mus. Wien. 4: 11 (79).

Theramyidae R.-DESVOIDY, 1830, Myodaires.

Stephanostomatidae TOWNSEND, 1931, Rev. Entom. 1: 72.

Metopiidae CURRAN, 1934, Fam. Gen. North. Amer. Dipt. : 402 (p.p.)

A referência mais antiga que encontramos para esta família é a de R. DESVOIDY (*Theramyidae*), que não tem valor porque o citado autor não refere nenhum gênero *Theramyia*. HAGEN em 1881 refere *Sarcophagi-*

dae no título de um trabalho que é uma lista de material determinado por MEADE. TOWNSEND, considerando que a família deve ser baseada no gênero mais antigo propõe *Stephanostomidae*. CURRAN pela mesma razão adota *Metopiidae*.

De acôrdo com as regras internacionais de nomenclatura (artigo 4.º do Código) a família é constituída baseando-se em qualquer gênero e a lei de prioridade manda escolher sempre o nome mais antigo, desde que a família tenha um nome de acôrdo com as regras. No congresso de Lisboa (XII Congres Internat. de Zool. vol. 1 p. 187 art. 21 (1936) ficou decidido que a interpretação pela qual um autor baseia um nome de família no gênero mais antigo não tem nenhuma razão de ser. Desta forma continuamos usando o nome *Sarcophagidae* como sempre fizemos.

***Xanthobrachycoma analis* Townsend, 1927**

Xanthobrachycoma analis TOWNSEND, 1927, Rev. Mus. Paulista 15: 232 (São Paulo).

Mesothyrsea bicoloricauda END., 1928, Konowia 7: 151 (Brasil)

Examinamos 1 ♀ desta espécie de Nova Teutônia, Santa Catarina, F. PLAUMAN, 2-XI-36, das coleções do Museu Britânico. Conseguimos ainda um exemplar ♂ de Serra do Cipó, Minas Gerais (1.500 metros) II-939.

***Harpagopyga diversipes* (Coq., 1900) Aldrich, 1916**

Sarcophaga diversipes COQUILLET, 1900, Pr. U. S. Nat. Mus. 22: 255.

Harpagopyga diversipes ALDRICH, 1916, Sarcophaga and allies: 62, f. 19 (Cuba, Bahamas, Pôrto Rico).

Examinamos 2 ♂♂ de Chinchona, 1923, C. G. GOWDEY leg. da coleção do M. Britânico.

***Townsendimyia halli* (Engel, 1931)**

Sarcophaga (Bellieria) halli ENGEL, 1931, Konowia 10 : 151 f. 20 (Bolívia).

Stephanostoma argenteum PRADO & FONS., 1932, Rev. Med. Cir. Brasil 40 : 35, fig. (São Paulo).

Townsendimyia argenteum PRADO & FONSECA, 1933, Mem. Inst. Butantã 7 : 167.

Examinamos 1 ♂ de Uberaba, S. Brasil. LEMOULT leg. 1933. Na coleção do M. Britânico.

Raviniops spinosa (Hall, 1933) Townsend, 1938

Pachygraphomyia spinosa HALL, 1933, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist. 66 : 260, f. 3 (Panamá).

Raviniops spinosa TOWNSEND, 1938, Man. Myiol. 6 : 59.

Desta espécie, já assinalada no Brasil examinamos 1 ♂ de Brit. Guiana, Upper Courantyne R., Setembro de 1935, G. A. HUDSON, da coleção do M. Britânico.

Hystriocnema plinthopyga (Wiedemann, 1830) Townsend, 1918

Sarcophaga plinthopyga WIEDEMANN, 1830, Auss. Zweifl. Ins. 2: 360 (Ilha S. Tomaz).

Sarcophaga robusta ALDRICH, 1916, Sarcophaga and allies : 268, f. 128.

Hystriocnema plinthopyga TOWNSEND, 1918, Ins. Ins. Menstr. 6 : 160.

Desta espécie examinamos o seguinte material da coleção do M. Britânico: 1 ♂ e 1 ♀ de West Indies, Barbados, Imp. Dept. Agric. 10-IV-902; 2 ♂ ♂ de Spanish Town Jamaica, Sept. 1909, W. D. NEISH leg.; 1 ♀ de Rae Town Jamaica 27-III-92, C. B. TAYLOR leg. 1 ♀ Antígua, Leeward Is. 21-VII-1901 W. R. FORREST (in house); 1 ♂ Cristobal, Canal Zone, Panamá Miss LUDLOW leg. VIII-1914; 1 ♀ Sto. Domingo, Mr. IWEEDIE leg.; 2 ♂ ♂ de Oajaca México, M. SALLÉ leg.; 1 ♀ de Jamaica, Kew Park, VI-929, G. B. WILLIAMS.

Argoravinia modesta (Wiedemann, 1830) Aldrich, 1930

Sarcophaga modesta WIEDEMANN, 1830, Auss. Zweifl. Ins. 2 : 363.

Sarcophaga fissa ALDRICH, 1916, Sarcophaga and allies : 290, f. 140.

Argoravinia modesta ALDRICH, 1930, Pr. U. S. Nat. Mus. 78 (art. 12) : 7.

Helicobia guianica Curran & Walley, 1934 (Bull. Amer. Mus. Nat. Hist. 66:479) é muito provavelmente esta espécie, pertencendo sem nenhuma dúvida ao gênero *Argoravinia*. Examinamos o seguinte material do M. Britânico: 1 ♂ de Panamá 1924 L. E. CHESMANN; 1 ♀ de Mazaruni, Guiana Inglesa, 12-VIII-37, RECHARDS & SMART leg.; 1 ♀ de Hope Gardens Jamaica, 11-XI-1920, C. C. GOWDEY leg.; 1 ♀ de Kingston, Jamaica 10-XI-1920, C. C. GOWDEY leg.

Gigantotheca violenta (Walker, 1849) Townsend, 1938

Sarcophaga violenta WALKER, 1849, List Dipt. 4: 826. (Galapagos); ALDRICH, 1930, Pr. U. S. Nat. Mus. 78 (art. 12): 16, f. 1.

Gigantotheca galapagensis TOWNSEND, 1917, Proc. Biol. Soc. Wash. 30 : 195.

Gigantotheca violenta TOWNSEND, 1938, Man. Myiol. 6 : 32.

Examinamos 6 ♂♂ e 1 ♀ de Indefatigable I. Galopagos, Miss. CHESMAN 1924., da coleção do M. Britânico.

Sarcodexia sternodontes Townsend, 1892

Sarcodexia sternodontes TOWNSEND, 1892, Journ. Ins. Jamaica 1 : 106.

Sarcophaga piophila NEIVA & GOMES, 1913, Mem. Inst. Osv. Cruz 5 : 17.

Sarcophaga sternodontes ALDRICH, 1916, Sarcophaga and allies : 265 fig.

Ctenoprosballia butantani PRADO & FONSECA, 1932, Rev. Med. Cir. Brasil 40 : 36 f. 3.

Examinamos os exemplares tipos de *Sarcophaga piophila* Neiva & Gomes e verificamos a sinonímia acima referida. Do Museu Britânico examinamos 4 ♂♂ e 2 ♀♀ e 4 pupários provenientes de New Amsterdam, Guiana Inglesa, II-899, E. D. ROWLAND; 3 ♂♂ de B. Guiana, E. C. Demerara, July, 1925, L. D. CLEAVE, JR. (Bred from *Diatrea* larva); 1 ♀ com a mesma proveniência criada de *Mocis repanda*; 3 ♂ e 2 ♀ de Mazaruni, B. Guiana, RICHARDS & SMART leg. IX. 937; 1 ♂ de Gorgona Is. 1-VII-934, L. E. CHESMAN; 1 ♂ de Hope Gardens, Jamaica 1-VI-23 e 1 ♀ de Chinchona, Jamaica, 19-VII-23, GOWDEY leg. 1 ♀ de Atrata Valley, Colômbia, V a VI-1914; 1 ♀ de Tobago (Virgin forest about 1.300 ft.) 14-X-1937.

Nephocaepteryx fuscipennis, n. sp. (figs. 1 a 3)

Difere das demais espécies do gênero principalmente pela constituição da genitália do ♂. A peça acessória tem cerca do comprimento do fórceps, o que não é observado em nenhuma outra espécie conhecida deste gênero.

Macho: comprimento total: 6mm.

Cabeça intensamente dourada. Fronte com cerca de 0,27 da largura da cabeça. Vita frontal preta, opaca, anteriormente mais clara, com cerca de 0,39 da largura da fronte. Cerdas oclares bem desenvolvidas, vertical externa cerca de 2/3 do comprimento da vertical interna. Parafaciália com poucos pêlos claros junto às órbitas oculares. Frontália com raros pelinhos superiormente situados. Há cerca de 7 cerdas frontais sendo que a mais inferiormente situada atinge o nível do têtço apical do 2.^o artículo das antenas, não sendo as fileiras frontais inferiormente divergentes. Antenas escuras. O 2.^o artículo mede 0,33 do comprimento do 3.^o, que atinge os 0,83 da distância entre a base das antenas e o nível das grandes vibrissas, que se acham imediatamente acima da margem oral. Parafaciália com 0,36 da distância entre as grandes vibrissas. Arista amarela no têtço basal e com pêlos longos na metade basal. Parte posterior da cabeça dourada

e com 3 a 4 séries de cerdas pretas, muito afastadas, sendo os restantes pêlos claros.

Tórax com o dorso e a metade superior das pleuras amarelo-dourados, o resto cinzento. Há 2 cerdas umerais, 1 postumeral, 2 supralares postsuturais e 1 presutural, 3 intralares, 4 dorsocentraes postsuturais (apenas as 2 posteriores são bem desenvolvidas 3 a 4 presuturais dorsocentraes, 2 a 3 anteriores acrosticais sendo as posteriores nulas, 1 par de prescutelares presente. Há 2 pares de cerdas marginaes do escutêlo, apical ausente, preapical pequeno. Esternopleurais 3 no mesmo nível, hipopleurais em número de 5. Propleura nua e prosterno com pêlos laterais posteriores.

Abdômen cinzento azulado. Os 2.º e 3.º tergitos abdominaes têm cerdas laterais somente, o 4.º tergito tem uma série de pequenas cerdas em toda a margem e o 5.º tem cerca de 8 cerdas em toda a margem. Esternitos abdominaes 1 a 3 com pêlos curtos, esparsos e claros, 4.º com algumas cerdas marginaes. O 5.º esternito é fendido medianamente. Segmentos genitais escuros, o 1.º tem poucos pêlos e o 2.º 1 par de cerdas basais longas e pêlos esparsos. Fórceps com larga base e com o ápice voltado para trás, peça acessória extraordinariamente larga, medindo cerca do comprimento do fórceps, com o ápice alargado; pinças internas robustas, a posterior com uma longa cerda. Penis muito quitinoso e com um processo apical dilatado.

Patas escuras, o fêmur anterior tem duas séries de cerdas longas e pêlos na face anterior. O fêmur médio tem duas cerdas medianas na face anterior; duas preapicais na face posterior e algumas cerdas longas e ctenídeo na face ventral. O fêmur posterior tem uma cerda preapical na face posterior; 1 série anterior na face dorsal e 2 séries compostas de cerdas esparsamente dispostas na face ventral. A tibia anterior tem duas cerdas na metade basal da face anterior e não apresenta cerdas na face posterior. A tibia média tem três cerdas medianas na face anterior e não tem cerdas na face posterior. A tibia posterior tem duas cerdas na metade basal da face anterior; 2 na metade basal da face posterior e 1 cerda na face ventral.

Asas infuscadas, acentuadamente na margem costal e ao nível das nervuras longitudinaes; r_1 com cerdas em toda a extensão, r_{4-5} com cerdas até um pouco além da nervura transversa (4 a 5 cerdas). Espinha costal ausente. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II:50; III:28; IV:78; V:36; VI:2.

Holótipo: 1 ♂ de Sta. Catarina, Nova Teutônia, F. Plauman, na coleção do British Museum (N.H.).

PHAGITA, n. gên.

Fronte larga e com cerdas proclinaas no macho. Antenas com arista curtamente plumosa. Parafaciália com uma série de finas cerdas no meio. Vibrissas ao nível da margem oral. Cerdas dorso-centraes postsuturais em número de 4, sendo as duas anteriores reduzidas. Mesopleura com pêlos muito numerosos e em grande extensão. Cerdas hipopleurais pouco numerosas (5 na espécie-tipo) Nervura r_1 nua, r_{4-5} com cerdas.

Próximo de *Sarcophagula*, do qual difere pelo número de cerdas dorsocentrais, pelas cerdas da parafaciália (que são pêlos microscópicos em *Sarcophagula*) e pelos pêlos da mesopleura. No novo gênero as cerdas do occiput são mais numerosas que em *Sarcophagula* e a peça acessória da genitália é reduzida (em *Sarcophagula* tem cerca do desenvolvimento do fórceps).

ESPÉCIE-TIPO: *Phagita natiuscula*, n. sp.

Phagita natiuscula, n. sp. (figs. 4 a 7)

Macho: Comprimento total: 7 mm.

Cabeça prateada. Fronte com cerca de 0.32 da largura da cabeça. Vita frontal preta, opaca, com cerca de 0.42 da largura da fronte ao nível da cerda frontal superior. Cerdas ocelares bem desenvolvidas, vertical externa cerca de 2/3 do comprimento da vertical interna. Parafaciália com uma série vertical de cerdas finas no centro. Frontália com pêlos e cerdas finas mais densamente dispostas inferiormente. Há cerca de oito cerdas frontais, sendo que a mais inferiormente situada atinge o nível da base do 2.º artigo antenal e são bem divergentes inferiormente. Há duas cerdas proclinadas de tamanho desigual, na fronte. Antenas cinzentas, o 2.º artigo é um pouco mais escuro que o 3.º e mede cerca de 0.36 do comprimento do 3.º, que atinge os 0,86 da distância entre a base das antenas e o nível das grandes vibrissas, que se acham justamente ao nível da margem oral. Parafaciália com 0.27 da distância entre as grandes vibrissas. Faciália com cerdas curtas apenas junto à grande vibrissa. Arista curtamente plumosa na 1/2 basal. Parte posterior da cabeça com cerdas pretas na parte superior, os restantes pêlos são claros. Genas com cerdas pretas e curtas anteriormente.

Tórax cinzento. Há 3 cerdas umerais, uma postumeral, 3 supralares postsuturais e 1 pressutural, 2 intralares. 4 dorsocentrais post suturais (somente as 2 posteriores são longas), 2 ou 3 pequenas pressuturais dorsocentrais, acrosticais ausentes e prescutelar pequena. Há 3 pares de cerdas marginais do escutelo, apical ausente, preapical pequena. Esternopleurais 3 no mesmo nível, hipopleurais em número de 4 ou 5. Propleura nua e prosterno com poucos pêlos claros posteriores. Mesopleura muito pilosa superiormente e posteriormente.

Abdômen fracamente xadrezado, com uma faixa negra longitudinal e mediana muito nítida nos 3.º e 4.º tergitos. Tergitos abdominais 2 e 3 com cerdas laterais somente, 4.º tergito com um par de medianas marginais, 5.º com uma série de 8 cerdas em toda a margem. Os pêlos que cobrem os tergitos são exageradamente densos. Esternitos abdominais 1 a 4 com pêlos densamente dispostos, havendo também cerdas na margem apical dos esternitos 2 a 4.

Segmentos genitais escuros e pequenos, o 1.º tem pêlos apicais fortes e o 2.º tem cerdas esparsamente dispostas. Fórceps castanhos e brilhantes, tendo pêlos curtos somente na base. Peça acessória pequena, avermelhada e com poucos pêlos, pinças internas avermelhadas. Penis com dois segmentos muito nítidos e apófises apicais curtas.

Patas cinzentas. O fêmur anterior tem três séries de cerdas pouco desenvolvidas. O fêmur médio tem três cerdas medianas na face anterior; 1 cerda preapical na face posterior e alguns pêlos na face ventral, onde não há ctenídeo. O fêmur posterior tem uma série de cerdas superiores esparsamente dispostas, na

face anterior; 1 pequena cerda-preapical na face posterior; 2 ou 3 preapicais na face dorsal e algumas cerdas na face ventral; a tibia anterior tem 2 cerdas na metade basal da face anterior; 1 abaixo do meio na face posterior. A tibia média tem 1 cerda abaixo do meio na face anterior; 3 medianas na face posterior e uma abaixo do meio na face ventral. A tibia posterior tem 3 cerdas medianas na face anterior, 2 medianas na face posterior e uma abaixo do meio na face ventral.

Asas largamente infuscadas ao nível das nervuras. Nervura r_1 , nua, r_{4-5} com cerdas até a nervura transversa. Espinha costal ausente. Segmentos da costa na seguinte proporção: II:29; III:11; IV:48; V:21; VI:2.

Halótipo e parátipo: 2 ♂♂ de Gorgona Is., 2.59 N. 78.20 W., julho de 1924, L. E. Cheesman, St. George Exped. B. M. 1925-573. Na coleção do British Museum (Nat. Hist.) e no Instituto Osvaldo Cruz.

Gênero *SQUAMATODES* Curran, 1927

Squamatodes CURRAN, 1927, Amer. Mus. Nov. 275:

Dêste gênero só se conhece uma espécie. Próximo de *Adiscochaeta* e de *Paraphrissopoda*. Os calípteros são pilosos havendo pêlos brancos e pretos na parte interna do calíptero torácico. Parafaciália quasi da mesma largura que a distância entre as grandes vibrissas. Cerdas ocelares no macho não diferenciadas. Cerdas dorsocentraes post suturais em número de 2 pares. Há às vezes densos pêlos na propleura que desaparecem inteiramente em alguns exemplares. Abdômen com cerdas marginaes apenas no último segmento. As ♀♀ têm o 6.º tergito muito grande, inteiro e fortemente quitinizado, sendo os esternitos muito reduzidos.

ESPÉCIE-TIPO: *S. trivittatus* CURRAN, 1927.

Squamatodes trivittatus Curran, 1927

Squamatodes trivittatus CURRAN, 1927, Amer. Mus. Nov. 275: Chapada, Brasil).

Sarcophaga spitzzi LOPES, 1933 Arch. Esc. Sup. Agric. Med. Vet. 10 : 69, fig.

Encontramos esta espécie frequentemente em Campinas (Est. de Goiaz) e Lassance (Est. de Minas Gerais) em região denominada "campo cerrado" e de média altitude (cêrca de 900 metros). Em Lassance capturamos uma ♀ em flores de *Croton* sp. que nos forneceu larvas que foram criadas em laboratório até a 4.ª geração. Criam muito bem em carne e a cópula se efetua em pequenas gaiolas com muita facilidade. Temos na coleção um exemplar ♂ de Barra, Estado da Baía, 27-V-1912. Examinamos 1 ♀ de Santarém, R. Tapajóz, H. W. BATES leg. da coleção do Museu Britânico.

Gênero ADISCOCHAETA Enderlein, 1928

Adiscochaeta ENDERLEIN, 19.8, Arch. Klass. Phyl. Ent. 1 : 45.
Squamata CURRAN, 19.8 (nom. nud.) Sci. Surv. Pôrto Rico Virg., Is,
11 :94.

Tíbias com pequena vilosidade, Cerdas medianas marginais do 4.º tergito abdominal presentes, raramente faltando. Calíptero torácico com pêlos pretos em tôda a extensão. O 6.º tergito da ♀ é quitinizado e inteiro como em *Squamatodes*.

ESPÉCIE-TIPO: *Adiscochaeta abnormis* ENDERLEIN, 1928.

Adiscochaeta abnormis Enderlein, 1928

Adiscochaeta abnormis ENDERLEIN, 1928, Arch. Klas. Phyl. Ent. 1: 45.
(Páraguai). ENGEL, 1931 Konowia 10 : 145. fig. 11 (Bolívia)
Equamata bicapitata CURRAN, 1928, Sci. Surv. Pôrto Rico Virg., Is.
11, 94.

Desta espécie obtivemos várias culturas do Rio de Janeiro e S. Paulo. Examinamos 1 ♂ de Esequibo R. B. Guiana Maraballi Creek, 2-X-929. Oxf. Univ. Exp.; 1 ♀ de Mazaruni, B. Guiana. RICHARDS & SMART do Museu Britânico.

Gênero PATTONELLA Enderlein, 1928

Pattonella ENDERLEIN, 1928, Arch. Klass. Phyl. Ent.: 1, p. 38;
TOWNSEND, 1938, Man. Myiol.: 6, p. 51.

Neste gênero são incluídas espécies grandes, com 2 cerdas dorso-centrais post-suturais podendo haver cerdas menores anteriores.

♂ ♂ com segmentos genitais grandes, pelo menos o 2.º avermelhado, cêrca do mesmo tamanho do 1.º. Há uma série de cerdas marginais pequenas no ápice do 1.º segmento genital. Tíbias médias e posteriores pouco vilosas. Fêmur médio por vezes com ctenídeo. Há 2 cerdas laterais do escutelo, 1 par apical e as cerdas preapicais estão situadas quasi na margem do escutelo, se dispõe entre as marginais e as apicais.

♀ ♀ com o 6.º tergito com polinosidade dourada, muito grande, dividido medianamente e ocupando quasi tôda a região posterior do abdômen. Os outros tergitos não estão representados. O 6.º esternito tem, como o 7.º e o 8.º, cerdas apicais fortes como os esternitos abdominais típicos. O 2.º esternito nas 4 espécies de que se conhecem ♀ ♀ tem sempre cerdas finas e claras, que as diferenciam das espécies do

gênero *Paraphrissopoda* a que se assemelham. Espermatecas alongadas com a extremidade livre engrossada e o canal ligado subterminalmente.

ESPÉCIE-TIPO: *Pattonella magnifica* ENDERLEIN, 1928

CHAVE PARA A DETERMINAÇÃO DAS ESPÉCIES

Na chave abaixo estão incluídas tôdas as espécies que conhecemos. Não incluímos a espécie tipo: *P. magnifica* End. por estar deficientemente descrita e a ♀ de *P. pallidipilosa* Curr. et Walley, da qual não examinamos material.

1. — ♂ sem ctenídeo no fêmur mediano *P. pallidipilosa* Curr. et Wall.
- ♂ com ctenídeo no fêmur mediano 2
2. — 5.º tergito amarelado lateralmente (♂ ♀) *P. occipitalis* Thom.
- 5.º tergito inteiramente cinzento (♂ ♀) *P. smarti*, n. sp.
- 5.º tergito inteiramente cinzento (♂ ♀) 3
3. — Pêlos orbitais da parafaciália bem desenvolvidos, com cêrca do comprimento dos pêlos da genas; ♀ com pêlos pretos no 6.º tergito *P. resona* Lopes.
- Pêlos da parafaciália muito reduzidos; ♀ com pêlos claros no 6.º

Pattonella magnifica Enderlein, 1928

Pattonella magnifica ENDERLEIN, 1928, Arch. Klass. Phyl. Ent.: -, p. 38.

ENDERLEIN descreve esta espécie do Paraguai, Santa Catarina, Terezópolis e Rio de Janeiro. A descrição dada, salvo pequenos detalhes e colorido, serve para quatro das três espécies bem conhecidas dêste gênero. *Pattonella pallidipilosa* se afasta por não possuir ctenídeo no fêmur médio. *P. smarti*, n. sp. foi encontrada na Guiana Inglesa e o Estado do Pará e não deve existir, ou deve ser rara no sul da América do Sul. Restam duas espécies: *P. occipitalis* Thom. e *P. resona* Lopes que são comuns nas regiões indicadas por ENDERLEIN como proveniência dos tipos. A descrição de ENDERLEIN esclue *resona* e concorda com *occipitalis* nos seguintes pontos: abdômen com coloração amarela lateralmente, 12 a 18 cerdas no ápice do 1.º segmento genital do ♂, ctenídeo com cêrca de oito espinhos. Em 1936 enviei ao Dr. ENDERLEIN um exemplar determinado como *Sarcophaga occipitalis* Thom. e referindo-se a êle ENDERLEIN coloca-o no seu gênero *Pattonella*. *P. occipitalis* Thom. tem sido encontrada desde a América Central até o sul do Brasil (Estado de S. Paulo) e *P. resona* Lopes desde o Sul do Brasil (S. Paulo, Petrópolis, Sta. Catarina) até à Argentina. Nunca examinei nenhum exemplar de *P. occipitalis* proveniente de qualquer

região ao sul de S. Paulo. Dada a distribuição de *P. magnifica* assinalada por ENDERLEIN é possível que o lote tipo apresente mais de uma espécie, mas nos parece que apenas *P. occipitalis* concorda com a descrição de *P. magnifica*. No entanto qualquer conclusão será precipitada, a menos que se examinem os tipos de ENDERLEIN.

Pattonella occipitalis (Thomson, 1869)

Sarcophaga occipitalis THOMSON, 1869, Eng. Resa, p. 532; ALDRICH, 1916, Proc. U. S. Nat. Mus.: 78, p. 27.

Sarcophaga cotyledonea ALD., 1916, Sarcophaga and Allies, p. 187, fig. 86.

Esta espécie era conhecida de Perú (Calao, localidade típica), Brasil, Guatemala e Guiana Inglesa.

Examinamos o seguinte material das coleções do Museu Britânico:

2 ♂♂ e 3 ♀♀ de Paramba, N. Equador, 3.500, V. 97, ROSENBERG; 1 ♂ de Kartabo, B. Guiana, 17-IX-37, 1 ♂ de Mazaruni, B. Guiana 26-IX-37, 1 ♂ Cuyuni R. 20-IX-37, 1 ♂ de Kaietrur, B. Guiana, 6-IX-37 RICHARD & SMART leg.; 1 ♂ Tobago, 18-X-37 (above 1000 ft.) SMART leg.; 1 ♀ Pará, Brasil, H. W. BATES, leg.

Pattonella resona (Lopes, 1935)

Sarcophage resona LOPES, 1935, Rev. Ent.: 5, 320, figs. 7 e 8.

Examinamos o seguinte material do Museu Britânico: 3 ♂♂ do Alto Paraná, Argentina, 13-14-III-1934, BEMBERG leg.; 8 ♂♂ e 3 ♀♀ de Nova Teutônia, Sta. Catarina, FRITZ PLAUMAN leg. Jan. 1937 e Fev. 1937.

Pattonella smarti, n. sp (figs. 8 e 10)

Grande espécie muito próxima de *P. occipitalis* Thoms., *P. resona* Lopes e *P. pallidipilosa* Curr. & Wall., das quais se distingue principalmente pela constituição da genitália do macho.

MACHO: — Comprimento total: 13 a 14 mm.

Cabeça amarelo-dourada. Fronte com cerca de 0,24 da largura da cabeça. Vita frontal preta, opaca e com cerca de 0,49 da largura da fronte. Cerdas ocelares pouco maiores que os demais pêlos do triângulo ocelar, cerda vertical externa não diferenciada das demais cerdas postoculares. Parafaciália com poucos pelinhos junto às órbitas oculares. Frontália com poucos pêlos pequenos superiormente. Há 12 a 14 cerdas frontais, sendo que a mais inferiormente situada atinge o nível da metade do 2.º articulo antenal. Antenas com o 2.º articulo preto e anteriormente avermelhado; o 3.º de coloração cinzento-clara. O 2.º articulo mede cerca

de 0,38 do comprimento do 3.^o que atinge os 0,81 da distância entre a base das antenas e o nível das grandes vibrissas que se acham acima da margem oral cêrca do comprimento do 2.^o artículo antenal. Parafaciália com 0.75 da distância entre as grandes vibrissas. Faciália com pêlos nos 2/3 inferiores. Arista plumosa até quasi o ápice. Parte posterior da cabeça amarela e com 2 a 3 séries de cerdas pretas, os restantes pêlos são amarelos. Genas com poucos pêlos escuros anteriormente.

Tórax amarelo dourado, escutêlo cinzento com duas manchas difusas avermelhadas. Há 3 a 4 cerdas umerais, 1 postumeral, 3 supralares post-suturais e 1 pressutural, 2 intralares (sendo 1 pequena), 2 dorsocentraes pōst-sutrais e algumas pequenas pressuturais, acrosticais ausentes e prescutelar presente. Há dois pares de cerdas marginaes do escutêlo, 1 par apical, preapical ausente. Esternopleurais, 3 no mesmo nível. Hipopleurais em número de 9, havendo, também, alguns pêlos finos. Propleura nua e prosterno com pêlos claros.

Abdômen cinzento, 2.^o e 3.^o tergitos abdominaes com cerdas laterais sōmente, 4.^o tergito com 1 par de cerdas medianas marginaes; 5.^o com uma série de cêrca de 16 cerdas marginaes. Esternitos 1 a 4 com pêlos longos e finos, densamente dispostos; 5.^o esternito profundamente fendido e com pêlos e um forte tufo de cerdas pretas na face interna.

Segmentos genitais muito desenvolvidos, 1.^o com uma faixa estreita na base e uma região lateral avermelhada, tem pêlos esparsos e 8 cerdas apicais em série; o 2.^o é vermelho e tem pelos pretos. Fórceps com a base vermelha e o ápice preto, dobrado para frente em ângulo reto; peça acessória amarela, alongada e estreita; pinças internas vermelhas com o ápice preto; penis muito grande, com a base delgada, e o ápice extraordinariamente desenvolvido.

Patas pretas, o fêmur anterior tem três séries de cerdas. O fêmur médio tem 3 a 4 cerdas em série mediana na face anterior, 2 preapicais na face posterior e uma série de cerdas anteriores e forte ctenídeo apical com cêrca de cinco dentes, na face ventral. O fêmur posterior tem duas séries superiores na face anterior, 1 cerda preapical na face posterior; 1 cerda preapical na face dorsal e uma série de cerdas esparsas na face ventral. A tibia anterior tem 1 cerda basal na face anterior; 1 abaixo do meio na face posterior. A tibia média tem uma cerda mediana na face anterior; 2 abaixo do meio na face posterior e uma cerda preapical na face ventral. A tibia posterior tem três cerdas basais e uma longa mediana na face anterior; 1 basal e 1 mediana na face posterior; densos pêlos curtos e ruivos e uma cerda preapical na face ventral.

Asas hialinas, infuscadas ao nível das nervuras, r_1 nua r_{4-5} com cerdas até à metade da distância entre a base e nervura transversa. Espinha costal ausente, segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 61; III: 39; IV: 35; V: 29 VI: 7.

FÊMEA: Semelhante ao macho. Fronte com cêrca de 0,24 da largura da cabeça. Vita frontal intensamente avermelhada anteriormente, com cêrca de 0.54 da largura da fronte ao nível da cerda frontal superior. Cerdas oclares muito desenvolvidas, vertical externa cêrca de 2/3 do comprimento da vertical interna. Frontália com pelinhos densamente dispostos e 2 cerdas proclinadas. Esternitos abdominaes 2 a 4 com pelos curtos, claros e cerdas pretas apicais. Tergito 6.^o fortemente dourado e com longos pêlos finos e claros. Fêmur posterior com uma

série superior de cerdas na face anterior, duas cerdas preapicais na face dorsal. A tibia média tem três cerdas medianas na face anterior.

Asas com as nervuras costais na seguinte proporção: II: 61; III: 36; IV: 84; V: 30; VI: 10.

Descrito de 2 ♂♂ e 7 ♀♀ (Holótipo, alótipo e 7 parátipos) de British Guiana, Esequibo R., Maraballi Creek, 15-VIII-29 a 23-X-29, Oxford University Expedition; 1 ♂ de Belém, Pará (Utinga), Damasceno leg., 4-IX-38.

Gênero PARAPHRISSOPODA Towns., 1915

- Paraphrissopoda* TOWNSEND, 1915, Insec. Ins. Menstr. vol. 3, p. 118.
Euboettcheria TOWNSEND, 1927, Rev. Mus. Paulista, vol. 15, p. 231.
Ctenolioproctia ENDERLEIN, 1928, Arch. Klass. Phyl. Ent., vol. 1, p. 27.
Chrysostomyia TOWNSEND, 1931, Rev. Ent., vol. 1, p. 315.

Espécies grandes (Subgênero *Paraphrissopoda*) ou de tamanho médio (subgênero *Euboettcheria*) com 2 cerdas dorsocentraes post-suturais acompanhadas de algumas outras pequenas cerdas anteriores. Cerdas escutelares laterais em número de 2 ou 3 pares. Tibias posteriores e médias dos ♂♂ e por vezes também as anteriores com longa vilosidade, raramente sem vilosidade. As ♀♀ apresentam grande desenvolvimento do 6.º tergito que se apresenta dorsalmente interrompido e ocupando quasi toda a região posterior do abdômen. Esternitos genitais bem diferenciados (principal diferença com o gênero *Pattonella* End.), apresentando-se sem cerdas ou possuindo-as curtas, nunca se assemelhando aos esternitos abdominaes. O 1.º segmento genital dos machos apresenta principalmente no subgênero *Paraphrissopoda* um grande desenvolvimento, alongando até cerca de duas vezes o comprimento do 2.º; em algumas espécies este alongamento é pouco acentuado e o 1.º tergito tem cerca do desenvolvimento do 2.º.

A espécie-tipo do gênero *Paraphrissopoda* Towns. é *Musca gulo* Fabr.; a espécie-tipo de *Euboettcheria* Towns. é *E. australis* Towns.; de *Ctenolioproctia* End., é *C. venusta* End. que é um sinônimo de *E. australis* Towns.; *Chrysostomyia* Towns. tem como espécie-tipo *Sarcophaga chrysostoma* Wied.

A diferença notável de *Paraphrissopoda* Towns. para *Chrysostomyia* é a presença de vilosidade nas patas anteriores na espécie-tipo do primeiro gênero; este caráter, muito variável nas espécies deste grupo, na nossa opinião não justifica a separação em dois gêneros.

Euboettcheria australis Towns. é evidentemente uma espécie bem distinta de *Musca gulo* Fabr. no seu aspecto geral, mas há espécies, como, por exemplo, *P. anguilla* Curr. et Wall. que apresentam caracteres de um e de outro grupo. Resolvemos por isso manter *Euboettcheria* como subgênero de *Paraphrissopoda*.

Subgênero Paraphrissopoda Towns., 1915

Espécies grandes, geralmente sem ctenídeo no fêmur médio dos ♂♂ e com dois pares de cerdas laterais no escutelo. Penis deigado na base e com o ápice alargado.

ESPÉCIE-TIPO: *Musca gulo* FABR. 1805.

Paraphrissopoda (s. str.) gulo (Fabr. 1805) Towns., 1931

- Musca gulo* FABR., 1805, Syst. Antl., p. 283.
Peckia lamanensis DESV., 1830, Ess. Myod., p. 335.
Sarcophaga hirtipes WALKER, 1852, Inst. Saund., p. 321.
Paraphrissopoda lamanensis TOWNSEND, 1915, Insec. Ins. Mentr., vol. 3, p. 118.
Sarcophaga wiedemanni ALDRICH, 1916, Sarcophaga and allies, p. 193, fig. 88.
Sarcophaga gulo ALDRICH, 1930, Proc. U. S. Nat. Mus., vol. 78, art. 12, p. 3.
Paraphrissopoda gulo TOWNSEND, 1931, Rev. Ent., vol. 1, p. 74.

Examinamos o seguinte material do Museu Britânico: 1 ♂ de Honduras, Punta Gorda, IX-1933, J. J. WHITE leg.; 1 ♂ e 1 ♀ de S.W. Ecuador (in house), R. WRIGHT BARKER leg. 1935.

Paraphrissopoda (s. str.) amoena (Ald., 1916)

- Sarcophaga amoena* ALDRICH, 1916, Sarcophaga and allies, p. 207, fig. 97.

Desta espécie que estava assinalada em Domínica examinamos o seguinte material do Museu Britânico: 1 ♂ de Roseau (Domínica) W.I.IV-1908, Dr. A. A. NICHOLLS leg.

Paraphrissopoda (s. str.) hillifera (Aldrich, 1916) Towns., 1918

- Sarcophaga hillifera* ALDRICH, 1916, Sarcophaga and Allies, p. 210, figura 99.
Paraphrissopoda hillifera TOWNS., 1918, Proc. Ent. Soc. Wash., vol. 20, página 20.

Examinamos, procedente da coleção do Museu Britânico, 1 ♂ de Trinidad, Botanical Gardens, Port of Spain, J. H. HART leg.

Paraphrissopoda (s. str.) concinata (Will., 1896) Towns., 1918

- Sarcophaga concinata* WILLISTON, 1896, Trans. Ent. Soc. Lond., p. 364; ALDRICH, 1930, Proc. U. S. Nat. Mus., vol. 74, art. 12, p. 37, fig. 20.
Sarcophaga otiosa ALDRICH, 1916, Sarcophaga and allies, p. 213, fig. 101.
Paraphrissopoda concinata TOWNSEND, 1918, Proc. Ent. Soc. Wash. vol. 20, p. 20.

Esta espécie estava assinalada em S. Vicent. Examinamos 1 ♂ de Union I., Grenadines, W. I., Outubro, H. H. SMITH leg., do Museu Britânico.

Paraphrissopoda (s. str.) uncinata (Hall, 1933)

Sarcophaga uncinata HALL, 1933, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., vol. 66, p. 271.

Esta espécie, descrita do Panamá estava representada no material do Museu Britânico por 1 ♂ de Pigeon peak, North face, about 1000 ft., Tobago, 16-X-37, J. SMART leg.

Paraphrissopoda (s. str.) chrysostoma (Wied, 1830) (Figs. 16 e 17)

Sarcophaga chrysostoma WIEDMANN, 1830, Auss. Zweifl. Ins., vol. 2, p. 356.

Paraphrissopoda gulo FENDERLEIN, Ark. Klass Phyl. Ent., vol. 1, p. 44 (nec Fabr.).

Chrysostomyia chrysostoma TOWNSEND, 1931, Rev. Ent., vol. 1, p. 315.

Stephanostoma townsendi PRADO & FONSECA, 1932, Rev. Med.-Cir. do Brasil, vol. 40, p. 37, fig. 5.

Sarcophaga clotho CURR. & WALLEY, 1934, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist. vol. 66, p. 482, fig. 41.

Sarcophaga clotho impura CURR. & WALLEY, idem, p. 483.

Desta espécie, extremamente comum na América Central e do Sul examinamos o seguinte material: 1 ♂ e 3 ♀ de Gorgona Island, VII-1924, L. E. CHESMAN; 1 ♂ Tobago 18-X-37 J. SMART. leg.; 1 ♂ 1 ♀ de Tobago (Virgin forest. Road side vegetation; about 1300 ft) Roxburg Parlaturier Rd. 14-X-1937, J. SMART leg.; 1 ♂ de Jamaica; 1 ♂ Green Hill, Forest Reservatory, (above 1000 ft.) Tobago, J. SMART leg. das coleções do Museu Britânico.

Damos uma figura da genitália da ♀ desta espécie.

Paraphrissopoda (s. str.) lithogaster (Curr. & Wall., 1934)

Sarcophaga lithogaster CURR. & WALL., 1934, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., vol. 66, p. 482, fig. 49.

Desta espécie que foi descrita de Kartabo, de um único ♂, examinamos o seguinte material: 1 ♂ de Esquibo R., B. Guiana, 3-X-29; 2 ♂ 1 ♀ de Trinidad, J. SMART.

Paraphrissopoda (s. str.) spectabilis (Aldr., 1916)

Sarcophaga spectabilis ALDRICH, 1916, Sarcophaga and allies 212, figura 100.

Esta espécie foi descrita de Flórida e Bahamas. Temos na coleção o ♂ de Cuba Oriente, 14-III-1926, Dr. J. BEQUAERT leg.

Paraphrissopoda (s. str.) capitata (Aldr., 1916)

Sarcophaga capitata ALDRICH, 1916, *Sarcophaga and allies*, p. 209, f. 98.

Espécie encontrada em Pôrto Rico e Panamá.

Paraphrissopoda (s. str.) pexata (Wulp, 1896)

Sarcophaga pexata WULP, 1896, *Biol. Centr. Amer. Dipt. part. 2*, p. 284;
ALDRICH, 1930, *Proc. U. S. Nat. Mus.*, vol. 78, art. 12, p. 35,
fig. 15.

Adischochaeta pexata ENGEL, 1931, *Konowia*, vol. 10, p. 144, fig. 9.

Esta espécie, descrita de Yucatan, foi assinalada por ENGEL na Bolívia. Temos na coleção o material seguinte: 1 ♂ de R. Camorim, Rio de Janeiro, 1933, TRAVASSOS leg.; 1 ♂ de Manguinhos, Rio de Janeiro, 11-XI-1913; 1 ♂ de Angra dos Reis, Estado do Rio, 1933, TRAVASSOS leg.

Paraphrissopoda (s. str.) enderleini (Engel, 1931)

Adischochaeta enderleini ENGEL, 1931, *Konowia*, vol. 10, p. 145, fig. 10.

Desta espécie, descrita de Bolívia e Argentina, temos na coleção o seguinte material: 1 ♂ de S. Paulo, XI-1931; 4 ♂ ♂ e 3 ♀ ♀ de Salobra, Estado de Mato-Grosso, 18 a 29. X-1938, Comissão do Instituto Osvaldo Cruz.

Paraphrissopoda (s. str.) chrysostomata (Hall, 1933)

Sarcophaga chrysostomata HALL, 1933, *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, vol. 66, p. 267, fig. 9.

Descrita do Panamá.

Paraphrissopoda (s. str.) hirsuta (Hall, 1933)

Sarcophaga hirsuta HALL, 1933, *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, vol. 66, p. 268, fig. 10.

Descrita do Panamá.

Paraphrissopoda (s. str.) nephele, n. sp. (figs. 13 a 15)

Difere das demais espécies do gênero principalmente pela constituição da genitália do ♂.

Espécie grande, com duas cerdas dorsocentrais post-suturais, segmentos genitais vermelhos, tibia posterior com longa vilosidade, fêmur médio com ctenídeo.

Comprimento total: 13 mm.

Cabeça intensamente amarelo-dourada. Fonte com cerca de 0.22 da largura da cabeça. Vita frontal preto-aveludada, com cerca de 0.31 da largura da fronte ao nível da cerda frontal superior. Cerdas oclares não diferenciadas; vertical externa do comprimento das demais post-oculares. Parafaciália com uma série de pelos junto as órbitas oculares. Frontália com pelinhos densamente dispostos na metade superior. Há 10 a 11 cerdas frontais, sendo que a mais inferiormente situada atinge o nível do terço inferior do 2.º articulo antenal e as fileiras de cerdas são divergentes inferiormente. Antenas pardas, 3.º segmento mais claro que os outros. O 2.º articulo mede 0.4 do comprimento do 3.º, que atinge os 0.8 da distância entre a base das antenas e o nível das grandes vibrissas que se acham acima da margem oral numa distância entre as grandes vibrissas. Faciália com várias séries verticais de pêlos fortes na metade inferior. Arista plumosa quasi até o ápice. Parte posterior da cabeça amarela e com 3 séries de cerdas pretas; os restantes pêlos são amarelos. Genas com pêlos pretos anteriormente.

Tórax amarelo-dourado, escutelo e parte inferior das pleuras cinzentas. Há três cerdas umerais, 1 post-umeral, 3 dorsocentraes post-suturais e 1 pressutural, 3 intralares (a anterior pequena), 2 dorsocentraes post-suturais, algumas cerdas dorsocentraes pressuturais pouco diferenciadas, acrosticais ausentes e prescutelar pouco desenvolvida. Há 2 pares de cerdas marginaes do escutelo, 1 par apical, preapicais ausentes. Esternopleurais, 3 no mesmo nível, hipopleurais em número de 12 a 13. Propleura nua e prosterno com pelinhos claros na metade inferior.

Abdômen cinzento amarelado; 2.º e 3.º tergitos abdominaes com cerdas laterais somente; 4.º com um par de cerdas medianas marginaes e 5.º com uma série de cerca de 14 cerdas marginaes. Esternitos abdominaes 1 a 4 com pêlos finos sendo menos densamente dispostos e menos longos nos dois últimos. O 5.º esternito é profundamente fendido e tem duas formações apicais dirigidas para dentro. Segmentos genitais vermelhos, o 1.º tem cerca de 8 cerdas apicais e polinosidade dourada, o 2.º tem pelos fortes densamente dispostos. Fórceps pretos, muito pilosos. Peça acessória clara e coberta de pêlos, pinças internas pretas, a anterior chata e alargadas. Penis amarelo, robusto e com uma expansão membranosa apical.

Patas pretas. O fêmur anterior tem três séries de cerdas na face posterior. O fêmur médio tem seis cerdas em série mediana na face anterior; 3 grandes cerdas preapicais muito unidas na face posterior; pêlos, cerdas e um forte ctenídeo preapical em duas séries na face ventral. O fêmur posterior tem duas séries de cerdas (a inferior menor que a superior) na face anterior; 1 apical na face posterior; 2 a 3 pequenas apicais na face dorsal; cerdas e pêlos longos, principalmente no ápice da face ventral. A tibia anterior tem 2 cerdas basais na face anterior; 3 a 4 pequenas cerdas em série e 1 grande cerda na face posterior. A tibia média tem 1 cerda abaixo do meio na face anterior; 1 cerda abaixo do meio na face posterior e vilosidade com cerca da largura da tibia na face ventral. A tibia posterior tem 2 cerdas basais e 2 medianas na face anterior; 1 basal e 1 mediana na face posterior e longa vilosidade na face ventral.

Asas hialinas, r_1 nua, r_{4-5} com cerdas até cerca de metade do comprimento desde a sua base até à nervura transversa. Espinho costal ausente. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção II: 59; III: 38; IV: 80; V: 29; VI: 6.

Holótipo e parátipo 2 ♂ ♂ de Trinidad, J. SMART, B. M. 1937-778, Ortinola, State Road, 700 ft. O holótipo na coleção do British Museum (N. H.) e o parátipo na coleção do Instituto Osvaldo Cruz, Rio de Janeiro.

Subgênero *Euboettcheria* Townsend, 1927

Neste subgênero incluímos as espécies geralmente de tamanho mediano, com ctenídeo no fêmur médio dos ♂ ♂ e com três cerdas laterais escutelares, sendo a mediana sempre menor que as outras. Penis tubuloso.

ESPÉCIE-TIPO: *E. australis* TOWNSEND, 1927.

Paraphrissopoda (*Euboettcheria*) *australis* Townsend, 1927

Euboettcheria australis TOWNSEND, 1927, Rev. Mus. Paulista, vol. 15, p. 306.

Ctenoliproctia venusta ENDERLEIN, 1928, Arch. Klass. Phyl. Ent., vol. 1, p. 27.

Espécie proveniente de S. Paulo e do Paraguai. Examinamos 1 ♂ e 6 ♀ ♀ de Nova Teutônia, Sta. Catarina, FRIZ PLAUMAN leg. 1937, no material do Museu Britânico.

Paraphrissopoda (*Euboettcheria*) *asinoma* Hall, 1938

Euboettcheria asinoma HALL, 1938, Arb. Morph. Tax. Ent., vol. 5, p. 259, fig. 6.

Descrita do Equador.

Paraphrissopoda (*Euboettcheria*) *anguilla* (Curr. & Wall, 1934)

Sarcophaga anguilla CURRAN & WALLEY, 1934, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., vol. 66, p. 484, fig. 36.

Está espécie foi descrita de Kartabo e Chapada (Brasil). Examinamos 1 ♂ de Kaiteur, B. Guiana, 5-IX-37, RICHARDS leg. no material do Museu Britânico. Temos na coleção vários exemplares do Rio de Janeiro, Angra dos Reis (Est. do Rio) e S. Paulo.

Paraphrissopoda (*Euboettcheria*) *collusor* (Curr. & Wall., 1934)

Sarcophaga collusor CURR. & WALL., 1934, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist. vol. 66, p. 485, fig. 45.

Descrita de Kartabo, B. Guiana e Chapada, Brasil. Examinamos o seguinte material do Museu Britânico: 1 ♂ Trinidad, X-1929 a VI-1930,

R. A. LEVER; 1 ♂ da Argentina, Alto Paraná, 13 a 14-III-1934, BEMBERG leg.; 1 ♂ de Nova Teutônia, F. PLAUMAN leg. 1-V-1937.

Paraphrissopoda (Euboettcheria) florencioi (Prado & Fonseca, 1932)

Ctenoprosballia florencioi PRADO & FONSECA, 1932, Rev. Med.-Cir. Brasil, vol. 40, p. 36, fig. 2.

Desta espécie, descrita de S. Paulo, examinamos 10 ♂♂ e 12 ♀♀ de Nova Teutônia, F. PLAUMAN, XII-936 a II-937, no material do M. Britânico.

Paraphrissopoda (Euboettcheria) volucris (Wulp, 1896)

Sarcophaga volucris WULP, 1896, Biol. Centr. Amer., vol. 2, p. 285; ALDRICH, 1930, Proc. U. S. Nat. Mus., vol. 78, p. 35, fig. 16.

Esta espécie foi descrita de Atoyac, México. Tenho na coleção um exemplar desta espécie: 1 ♂ parátipo de *Sarcophaga pedunculata* Hall proveniente de Vitoria, Texas, Dr. A. ROBERTS, recebido do Dr. D. HALL.

Paraphrissopoda (Euboettcheria) epimelia (Lopes, 1938)

Sarcophaga epimelia LOPES, 1938, Livr. Jub. Prof. L. Travassos, p. 284, est. 2, figs. 3 e 4.

Descrita de S. Paulo.

Paraphrissopoda (Euboettcheria) percussa (Lopes, 1938)

Sarcophaga percussa LOPES, 1938, Mem. Inst. Osv. Cruz, vol. 33, p. 337, est. 3, figs. 6 e 8.

Descrita de Haití.

Paraphrissopoda (Euboettcheria) nicasia, n. sp. (Figs. 11, 12 e 18)

Espécie de tamanho mediano, com duas cerdas dorsocentrais post-suturais, segmentos genitais vermelhos e tíbias médias e posteriores com longa vilosidade.

Difere das demais espécies do gênero pela conformação da genitalia do ♂.

MACHO: Comprimento total: 12 mm.

Cabeça amarelo-escura. Fronte com cerca de 0.21 da largura da cabeça. Vita frontal preta, opaca, com cerca de 0.55 da largura da fronte ao nível da cerda frontal superior. Cerdas ocelares pequenas; vertical externa com cerca da metade do comprimento da vertical interna. Parafaciália com pêlos longos e finos junto às órbitas oculares. Frontália com pelinhos superiores densamente dispo-

tos. Há 11 cerdas frontais, sendo que a mais inferiormente situada atinge o nível do terço apical do 2.º artículo das antenas e as fileiras são pouco divergentes inferiormente. Antenas cinzento-avermelhadas; o 2.º artículo mede 0.32 do comprimento do 3.º que atinge os 0.82 da distância entre a base das antenas e o nível das vibrissas que se acham acima da margem oral cêrca de metade da distância do 2.º artículo antenal. Parafaciália com 0.5 da distância entre as grandes vibrissas. Faciália com cerdas no 1/3 inferior. Arista plumosa pouco além da metade. Parte posterior da cabeça cinzenta com três séries de cerdas pretas, sendo os restantes pêlos claros. Genas com pêlos pretos, exceto posteriormente.

Tórax cinzento. Há duas cerdas umerais, 1 post umeral, 3 supralares post-suturais e 1 pressutural, 2 intralares, 2 dorsocentrais post-suturais, 1 pequena pressutural dorsocentral, acrosticais ausentes e prescutelar pequena. Há três pares de cerdas marginais do escutelo, apical cruzado e preapical ausente. Esternopleurais 3 no mesmo nível e hipopleurais em número de 11. Propleura nua e prosterno com pêlos na metade posterior.

Abdômen cinzento, com uma estreita faixa vermelha que ocupa tôda a margem posterior do 5.º tergito. Tergitos abdominais 2 a 4 com cerdas laterais somente, 5.º com uma série de cêrca de 16 cerdas em tôda a margem. Esternitos 1 a 4 com pêlos longos e densamente dispostos; o 5.º esternito é vermelho, fendido e tem 2 prolongamentos basais. Segmentos genitais vermelhos, brilhantes e cobertos com pêlos pretos e esparsos. Fórceps avermelhados com o ápice preto; peça acessória grande, avermelhada e pilosa externamente; pinças internas pouco desenvolvidas. Penis vermelho, recurvo e tubuloso.

Patas pretas. O fêmur anterior tem as duas habituais séries de cerdas. O fêmur médio tem 3 a 4 cerdas medianas na face anterior; 2 preapicais na face posterior; 1 preapical na face dorsal; pêlos esparsos e ctenídeo apical na face ventral. O fêmur posterior tem uma série esparsa abaixo da linha mediana na face anterior; uma série completa de cerdas na face dorsal; cerdas esparsas e pêlos longos na face ventral. A tibia anterior tem 2 cerdas basais na face anterior; 1 mediana na face posterior. A tibia média tem uma longa cerda mediana na face anterior; e vilosidade longa na face ventral. A tibia posterior tem duas cerdas longas e alguns pêlos menores na face anterior; 2 longas cerdas na face posterior e vilosidade longa na face ventral.

Asas hialinas; r_1 nua, r_{4-5} com cerdas até a metade da distância entre a sua base e a nervura transversa.

FÊMEA: Semelhante ao macho. Genitália como nas outras espécies de *Paraphrissopoda*. O 6.º tergito muito grande vermelho brilhante superiormente e com pólen prateado inferiormente. O 6.º esternito vermelho. O 5.º tergito tem a borda vermelha como no ♂.

Fronte cêrca de 0.23 da largura da cabeça. Vita frontal com 0.48 da largura da frente. Antena atingindo 0.9 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas. Parafaciália com 0.4 da distância entre as vibrissas. Escutelo com três cerdas marginais, apical ausente e preapical pequena.

Asas com r_1 nua, r_{4-5} com cerdas até 4/5 da distância desde a base até a nervura transversa. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 46; III: 31 IV: 63; V:26; VI:6.

É com alguma dúvida que considero o exemplar ♀ como pertencente a esta espécie, principalmente por causa da extensão de cerdas em r_{4-5} e diferença dos segmentos da nervura costal.

Holótipo: 1 ♂ de Mona, Jamaica, 4-VI-923. — C. C. GOWDEY; Alótipo 1 ♀ de Chinchona, Jamaica, 19-VII-923 C. C. GOWDEY. Na coleção do British Museum (N. H.).

Paraphrissopoda (*Euboettcheria*) *naidés*, n. sp. (Figs. 19 a 22)

Espécie muito semelhante a *Euboettcheria australis* Towns e *E. asinoma* Hall, mesmo nos caracteres da genitália do ♂. *E. australis* Towns tem externamente as seguintes diferenças: tórax amarelado, 1.º segmento genital vermelho com uma faixa preta transversa próximo da base e 5.º tergito com coloração cinzenta sem polinosidade amarela. O perfil do fórceps é bem diferente em *australis* Towns, *asinoma* Hall e *naidés*, n. sp. sendo esta última a que tem os maiores espinhos no ápice. A pinça interna posterior é bem diferente nas três espécies citadas tendo uma ponta interna aguda bem característica em *naidés*.

MACHO: Comprimento total: 7 a 10 mm.

Cabeça amarelo-dourada. Fronte com cerca de 0.21 da largura da cabeça. Vita frontal preta, opaca, com 0.41 da largura da fronte. Cerdas oclares pequenas mas nítidas; vertical externa não diferenciada das demais cerdas postoculares. Farafaciália com uma série de pêlos longos junto às órbitas oculares. Frontália com pelinhos esparsos. Há 11 a 12 cerdas frontais, sendo que a mais inferiormente situada atinge o nível do 1/3 basal do 2.º artigo antenal e não são divergentes às fileiras de cerdas. Antenas com o 2.º artigo preto e o 3.º cinzento; o 2.º mede cerca de 0.41 do comprimento do 3.º que atinge os 0.87 da distância entre a base das antenas e o nível das grandes vibrissas. Faciália com pêlos na metade inferior. Arista plumosa nos 2/3 basais. Parte posterior da cabeça cinzenta com três séries de cerdas pretas, os restantes pêlos são amarelos. Genas com pêlos pretos em toda a extensão.

Tórax cinzento sem polinosidade amarelada. Há 3 cerdas umerais, 1 postumeral, 3 supralares post-suturais e 2 pressuturais, 2 intralares, 2 dorsocentrais, 1 post-suturais, acrosticais ausentes e prescutelar presente. Há 3 pares de cerdas marginais do escutelo, 1 par apical e preapical ausente. Esternopleurais 3 no mesmo nível, hipopleurais em número de 10. Propleura nua e prosterno com pelinhos.

Abdômen cinzento, 5.º tergito avermelhado e com polinosidade amarela em quasi toda a extensão. Tergitos abdominais 2 e 3 com cerdas laterais somente, 4.º tergito com 1 par de medianas marginais e 5.º com uma série de cerdas em toda margem. Esternitos 1 a 3 com pêlos longos uniformemente dispostos; 4.º esternito com pêlos mais longos na margem e o 5.º esternito sulcado, tendo uma protuberância interna onde há um tufo de pêlos em todas as direções. Segmentos genitais vermelhos com pêlos pretos irregulares e curtos. Fórceps pretos no ápice onde há fortes espinhos; peça acessória avermelhada e pilosa na metade apical;

pinças internas pretas, a anterior retorcida e larga. Penis tubuloso com o ápice recurvado para cima.

Patas pretas. O fêmur anterior tem duas séries de cerdas: 1 dorsal e outra ventral. O fêmur médio tem 4 ou 5 pequenas cerdas medianas em série na face anterior; 2 preapicais na face posterior; cerdas longas e esparsas além de pequeno ctenídeo apical na face ventral. O fêmur posterior tem cerdas superiores e algumas medianas na face anterior; 2 preapicais na face posterior; longas cerdas e longos pêlos na face ventral. A tibia anterior tem uma cerda mediana na face anterior, 2 basais na face posterior. A tibia mediana tem 2 medianas (a inferior é a mais longa) na face anterior, 2 a 3 pequenas medianas na face posterior e vilosidade muito pouco densa na face ventral. A tibia posterior tem 3 cerdas em série na face anterior; 2 cerdas medianas na face posterior; 1 cerda e alguns pêlos longos na face ventral.

Asas hialinas, r_1 nua, r_{4+5} com cerdas na metade da distância desde a base até à nervura transversa. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 45; III: 28; IV: 60; V: 22; VI: 5.

Holótipo e parátipo 2 ♂♂ de Colômbia, M. T. DAWE. (B. M. 1916-138). Holótipo na coleção do British Museum (N.H.) e parátipo na coleção do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

Gênero RAVINIA Desvoidy, 1863

- Ravinia* Desvoidy, 1868, Hist. Nat. Dipt. 2 : 434; Rohdendorf, 1937, Faune de l'U. R. S. S. 19, n. 1 : 395.
Punarsarcophaga Townsend, 1915, Pr. U. S. Nat. Mus. 49 : 408.
Euravinia Townsend, 1917, Pr. Biol. Soc. Wash. 30: 191.
Miltoravinia Townsend, 1917, Pr. Biol. Soc. Wash. 30 : 191.

Espécies pequenas ou de tamanho médio com três ou quatro cerdas dorsocentrais post-suturais. Nervura r_1 sem cerdas. O 7.º tergito das fêmeas é sempre presente, muito desenvolvido e dividido em duas partes. O penis não apresenta sutura nítida entre a teca e a extremidade anterior e tem dois grandes lóbulos constituindo a ventrália.

Há neste gênero espécies com três e outras com quatro cerdas post-suturais dorso centrais sendo que *Ravinia striata* Fabr. tem apenas três e *Ravina lherminieri* Desv. tem quatro cerdas. Estas duas espécies têm diferenças notáveis, mesmo na genitália do ♂ e a primeira delas é paleártica ao passo que a segunda é neártica. No entanto, *Ravinia pusiola* Wulp, espécie neotrópica e evidentemente muito próxima de *R. lherminieri* Desv., tem apenas três cerdas dorsocentrais post-suturais. *R. lherminieri* Desv. é a espécie-tipo do gênero *Euravinia* Towns. e *Ravinia striata* Fbr. é espécie-tipo do gênero *Ravinia* Desv. Consideramos *Euravinia* como sinônimo de *Ravinia*.

O gênero *Miltoravinia* Towns. tem como espécie-tipo *Ravinia planifrons* (Aldr.) e é considerado por TOWNSEND (1935) como gênero da tribo *Agrini* ao passo que *Ravinia* é incluído por este mesmo autor na tribo *Stephanostomatini*. Pelo exame da genitália nos dois sexos se conclue que as espécies-tipos do dois gêneros são muito próximas e não encontro diferenças outras que justifiquem a validade de *Miltoravinia* a-pesar-de TOWNSEND considerar estes dois gêneros em tribus diversas. HALL em 1928 (An. Ent. Soc. Amer. 21) identificou erradamente *Ravinia planifrons* Aldr. dando um desenho de genitália muito diferente da espécie descrita por ALDRICH e figurada no trabalho original (1916 *Sarcophaga and allies*).

HALL em 1928 descreveu e figurou *Punasarcophaga auromaculata* Townsend espécie-tipo do gênero *Punasarcophaga* Townsend. No caso em que a identificação feita por HALL esteja certa então este gênero deve ser considerado sinônimo de *Ravinia* Desv. HALL refere um par de cerdas medianas marginais no 4.º segmento abdominal ao passo que TOWNSEND se refere à ausência destas cerdas. Na espécie comum no Brasil, (*Ravinia belforti* (Prado & Fons.)), esta cerda, geralmente bem visível, às vezes se torna pequena e se confunde com os demais pêlos da margem do segmento.

Neste gênero a constituição da genitália do ♂ é tão semelhante em tôdas as espécies que por vezes se torna necessário recorrer a outros caracteres externos para uma determinação segura. É o grupo de espécies mais homogêneo que temos visto até agora em *Sarcophagidae*. Este gênero e *Chaetoravinia* Towns. se distinguem dos demais pela presença do 7.º térgito na genitália das fêmeas. Este esclerito se encontra sempre muito desenvolvido, dividido na parte mediana e serviu de base a ROHDENDORF (1937) para a criação de uma tribo: *Ravinini*.

Consideramos neste gênero as seguintes espécies:

- Ravinia striata* (Fabr., 1794) Ent. System. 4 : 315. (Europa).
- Ravinia lherminieri* (Desv., 1830) Ess. Myodaires : 339 — (Norte América).
- Ravinia addentata* (Hall, 1929) J. Kansas Ent. Soc. 2 : 71 (México).
- Ravinia obscuripes* (Hall, 1928) Ann. Ent. Soc. Amer. 21 : 335, f. 2. — (México).
- Ravinia pusiola* (Wulp, 1896) Biol. Centr. Amer. Dipt. 2 : 278 — (México).
- Ravinia floridensis* (Aldrich, 1916) *Sarcophaga and allies*: 249, f. 117 — (U. S. A.)
- Ravinia planifrons* (Aldrich, 1916) *Sarcophaga and allies*: 249, f. 115 — (U. S. A.)

- Ravinia orbitalis* (Hall, 1928) Ann. Ent. Soc. Amer. 21 : 337, f. 6.
— (Colômbia).
- Ravinia duplicata* (Hall, 1928) Ann. Ent. Soc. Amer. 21 : 338, f. 7
(New México).
- Ravinia pectinata* (Aldrich, 1916) Sarcophaga and allies: 251, f. 119
(U. S. A)
- Ravinia sueta* (Wulp. 1896) Biol. Centr. Amer. Dipt. 2 : 281 (México)
- Ravinia ollantaytambensis* (Hall, 1928) Ann. Ent. Soc. Amer. 21:341,
f. 13 (Perú).
- Ravinia auromaculata* (Townsend, 1915) Proc. U. S. Nat. Mus. 49:408
(Perú).

***Ravinia aureopyga* (Hall, 1928)**

- Sarcophaga aureopyga* Hall, 1928, Ann. Ent. Soc. Amer. 21 : 339, f. 10
— (Chile).

Desta espécie examinamos 2 ♂♂ e 1 ♀ de Colon, Montevidéo 11-V-96; 1 ♂ e 1 ♀ da Argentina, El Jabali, 29-XII-930, Mrs. I. B. ANDERSON; 1 ♀ de Bonifácio, Argentina, II-1929, C. MORLEY KNIGHT leg., do Museu Britânico.

***Ravinia belforti* (Prado & Fons., 1932)**

- Euravinia belforti* Prado & Fonseca, 1932, Rev. Med.-Cir., Brasil, 40 :
39, f. 7 (S. Paulo).

Desta espécie examinamos o seguinte material proveniente das coleções do Museu Britânico: 8 ♂♂ de Bogotá, Colômbia, II a IV-1915, A. BALFOUR leg.; 8 ♂ e 2 ♀♀ de Villavicencio, Quatquia R., S. América, XII-1914; 1 ♂ de Mazaruni Clearing 12-VIII-37, B. Guiana, RICCHARD & SMART leg.; 1 ♂ e ♀ de Tobago, Old Grange Tower, West Indies, Capt. A. TOTTON leg. 1 a 4-II-931; 1 ♀ do Rio de Janeiro, 1-VIII-1896, A. THOMAS leg.; 1 ♂ da Colômbia 10-V-913; 1 ♂ Roxburgh-Parlaturier Rd. Twomiles, 1 a 4-X-927, Tobago, J. SMART leg.; 1 ♂ Laurbeau Hill 600 ft. 7-X-927, Tobago J. SMART leg.; 1 ♂ Trinidad, X-1929 — VI-1930, R. A. LEVER; 3 ♀♀ Nova Teutônia, Sta. Catarina F. PLAUMAN; 1 ♀ de Mosqueiro Pará, 6-III-1896, E. E. AUSTEN.

Gênero CHAETORAVINIA Townsend, 1917

- Chaetoravinia* Townsend, 1917, Proc. Biol. Soc. Wash. 30 : 190.
Catasarcophaga Townsend, 1927, Rev. Mus. Paulista 15 : 220.

Neste gênero são incluídas espécies geralmente pequenas, com 4 cerdas dorsocentrais post-suturais, r_1 com cerdas. A genitália da ♀

muito se assemelha à das espécies do gênero *Ravinia* e tem o 7.º tergito igualmente bem constituído. Os machos têm constituição semelhante de genitália sendo porém a ventrália do penis menos desenvolvida. Considero *Catasarcophaga trivittata* Townsend neste gênero. Consegui obter ♀ ♀ desta espécie de Lassance (Minas) e de Salobra (Mato-Grosso) e verificamos que a genitália é constituída da mesma forma que nas demais espécies de *Chaetoravinia*.

Consideramos neste gênero as seguintes espécies :

- Chaetoravinia stimulans* (Walker, 1849) List Dipt. 4 : 815 (América do Norte).
Chaetoravinia latisetosa (Parker, 1914) Pr. Bost. Soc. Nat. Hist. 35:63 (U. S. A.)
Chaetoravinia effrenata (Walker, 1860) Tr. Ent. Soc. Lond. 5 : 309 (México).
Chaetoravinia globulus (Aldrich, 1916) Sarc. a. allies : 299 (Cuba).
Chaetoravinia errabunda (Wulp, 1896) Biol. Centr. Amer. Dipt. 2: 278 (México).
Chaetoravinia assidua (Walker, 1852) Inst. Saund.: 328 (U. S. A.)

***Chaetoravinia trivittata* (Townsend, 1927)**

- Catasarcophaga trivittata* Townsend, 1927, Rev. Mus. Paulista 15 : 220 (São Paulo).

Esta espécie já foi assinalada na Argentina e temos vários exemplares ♂ ♂ e ♀ ♀ provenientes de Lassance e Cordisburgo (Minas Gerais) I a II-1938; Salobra (Estado de Mato-Grosso) VIII-939 TRAVASSOS E TEIXEIRA DE FREITAS leg. Do Museu Britânico examinamos 1 ♂ 1 ♀ de Sta. Catarina, F. PLAUMAN leg, X-36 e XI-36.

Gênero SARCOPHAGA Meigen, 1826

Consideramos aqui as espécies para as quais não conhecemos o respectivo gênero. Algumas delas têm sido referidas em outros gêneros.

***Sarcophaga scelesta* Hall, 1931**

- Sarcophaga scelesta* Hall, 1931, Ent. News 42 : 285 fig.

Examinamos 1 ♂ de Mazaruni, 19-VIII-37, B. Guiana, RICHARDS & SMART leg. do Museu Britânico.

***Sarcophaga retrocita* Hall, 1933**

- Sarcophaga retrocita* Hall, 1933, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist. 66 : 280, f. 20 (Panamá).

Encontramos 1 ♂ desta espécie na coleção do Museu Britânico, proveniente de Kartabo, 17-IX-37, B. Guiana, RICHARDS & SMART.

Sarcophaga retusa Hall, 1933

Sarcophaga retusa Hall, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist. 66 : 282, f. 22
(Panamá).

6 ♂ e 5 ♀ de Gorgona Island, July 1924, L. E. Chesman, St. George Exp. da col. do Museu Britânico.

Sarcophaga cassidifera Engel, 1931

Sarcophaga (Paraphrissopoda) cassidifera Engel, 1931, Konowia 10 :
152, f. 21.

Engel quando descreveu esta espécie, colocou-a em *Paraphrissopoda* que êste autor considera como subgênero. De fato *cassidifera* tem muitos caracteres de *Paraphrissopoda* mas pertence a gênero diverso. Esta espécie não é rara dentro das matas, nos arredores do Rio de Janeiro e conseguimos capturar uma ♀ que apresenta o 6.º tégito inteiro e pouco desenvolvido. Do Museu Britânico examinamos 2 ♂ da Argentina, Alto Paraná BOMBERG leg. 13-14-III-934.

Sarcophaga barbata Thomson, 1869

Sarcophaga barbata Thomson, 1869, Eug. Resa. : 533.

Sarcophaga ferculata Pand., 1896, Rev. Ent., 15 : 185.

Sarcophaga argentina Bretes, 1916, Ann. Mus. Nac. B. Aires 26 : 142.

Parasarcophaga (Thomsonia) barbata Rohd., 1937, Faune de l'U. R.
R. S. 19 : 247, figs.

ROHDENDORF inclui esta espécie no gênero *Parasarcophaga*; no entanto ela é muito diferente de *Sarcophaga omega* John. & Tiegs, tipo dêste gênero. Do Museu Britânico determinamos um ♂ da Argentina, Mendoza, 1904.

Sarcophaga polistensis offecta Lopes, 1938

Sarcophaga polistensis offecta Lopes, 1938, Mem. Inst. Osv. Cruz 33 :
342, est. 5, f. 1-4.

Encontramos no material do Museu Britânico 9 ♂ desta espécie proveniente de N. Teutonia. Sta. Catarina, F. PLAUMAN, leg., XII-36 e 2-1937.

SUMMARY

The present paper is based mainly on material belonging to the British Museum.

A comparative study of female genitalia is made in some genera and many species were reared in order to obtain both sexes.

The characteres of female genitalia are constant in all species of same genus.

The following characteres are considered very variable:

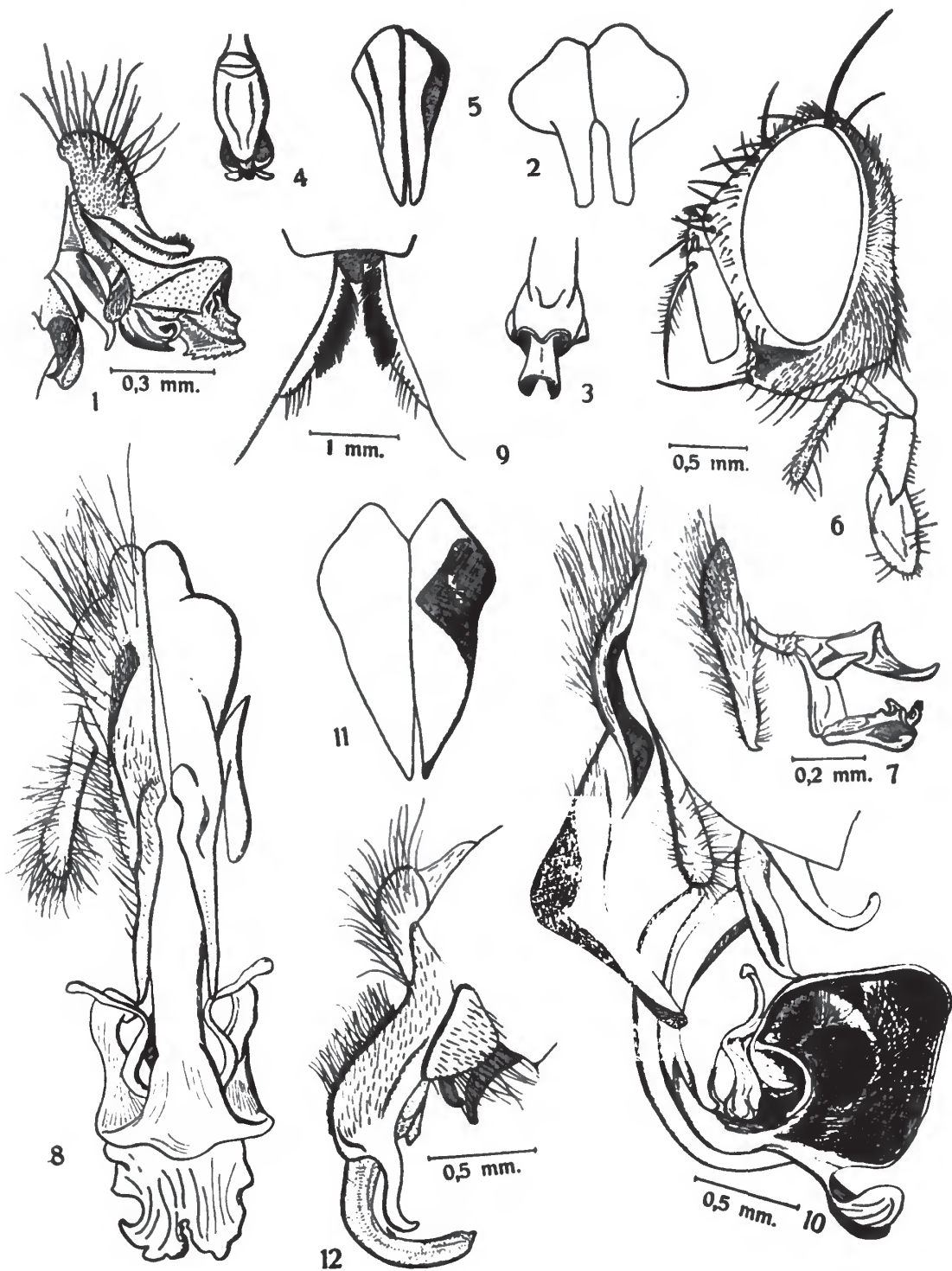
- 1) Villosity of middle tibia in males *Paraphrissopoda* are present only in big specimens. This villosity disappears when specimens are reared with little food.
- 2) Strong median bristles of 4.^o abdominal segment of *Adiscochaeta abnormis* End. are sometimes absent.
- 3) Pilose propleura is generally a character of *Squamatodes trivittatus* Curr. but in about 4 generations many specimens with bare propleura were found.
- 4) Color of body in *Oxysarcodexia xanthosoma* Ald. is variable according to the specimen being taken in Brazil, Argentina or Central America.

The ctenidium on middle femur is considered a generic character, *Pattonella pallidipilosa* Curr & Walley has no ctenidium although it is present in the other three species of same genus. The most important difference between *Sarcophaga polistensis offecta* Lopes and *Sarcophaga polistensis polistensis* Hall is the ctenidium on middle femur of the latter.

EXPLICAÇÃO DAS FIGURAS

Estampa 1

- Fig. 1. — *Nephochaetopteryx fuscipennis*, n. sp. Genitália vista lateral.
Fig. 2. — *Nephochaetopteryx fuscipennis*, n. sp. Fórceps, vista dorsal.
Fig. 3. — *Nephochaetopteryx fuscipennis*, n. sp. Extremidade do penis, vista dorsal.
Fig. 4. — *Phagita natiuscula*, n. gen., n. sp. Extremidade do penis, vista dorsal.
Fig. 5. — *Phagita natiuscula*, n. gen., n. sp. Fórceps, vista dorsal.
Fig. 6. — *Phagita natiuscula*, n. gen., n. sp. Cabeça do ♂, vista lateral.
Fig. 7. — *Phagita natiuscula*, n. gen., n. sp. Genitália, vista lateral.
Fig. 8. — *Pattonella smarti*, n. sp. Genitália, vista dorsal.
Fig. 9. — *Pattonella smarti*, n. sp. 5.º esternito do ♂.
Fig. 10. — *Pattonella smarti*, n. sp. Genitália, vista lateral.
Fig. 11. — *Paraphrissopoda nicasia*, n. sp. Fórceps, vista dorsal.
Fig. 12. — *Paraphrissopoda nicasia*, n. sp. Genitália, vista lateral.



Estampa 2

- Fig. 13. — *Paraphrissopoda nephele*, n. sp. Extremidade do penis, vista dorsal.
Fig. 14. — *Paraphrissopoda nephele*, n. sp. Genitália, vista lateral.
Fig. 15. — *Paraphrissopoda nephele*, n. sp. Fórceps, vista dorsal.
Fig. 16. — *Paraphrissopoda chrysostoma* Wied., Genitália da ♀.
Fig. 17. — *Paraphrissopoda chrysostoma* Wied., Esternitos da ♀.
Fig. 18. — *Paraphrissopoda nicasia*, n. sp. 5º esternito do ♂.
Fig. 19. — *Paraphrissopoda naides*, n. sp. 5º esternito do ♂.
Fig. 20. — *Paraphrissopoda naides*, n. sp., Genitália, vista lateral.
Fig. 21. — *Paraphrissopoda naides*, n. sp. Fórceps, vista dorsal.
Fig. 22. — *Paraphrissopoda naides*, n. sp. Pinça interna anterior.

